



HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PROCESSO EDUCATIVO NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA

Aline Enaile Eliziário Ferreira Tomaz

Pedagoga

UFSJ

alineenaile@gmail.com

Tema 4: Escola Conscientizadora

Durante minha caminhada acadêmica, e hoje nas vivências escolares enquanto docente, percebo que muitos estudantes questionam a função e a utilidade do conteúdo desta ou daquela disciplina, assim como muitas vezes eu própria me questionei na educação básica. Assim surgiu o interesse de conhecer melhor a história das disciplinas, o modo, por quê, por quem e para quem foram definidos os conteúdos que hoje se classificam como obrigatórios da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos, fixada pelo Ministério da Educação, afirmam em sua primeira página que:

as escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais. (p.1)

Portanto, é importante compreender se e como, na prática, essas diretrizes têm cumprido seus objetivos quanto à formação do sujeito a fim de que seja capaz de atuar no mundo em que vive de forma consciente e democrática, compreendendo que

[...] essa escola, nacional por excelência, a escola da formação do brasileiro não pode ser uma escola imposta pelo centro, mas o produto das condições locais e regionais, planejada, feita e realizada sob medida para a cultura da região, diversificada, assim, nos seus meios e recursos, embora uma nos objetivos e aspirações comuns. (TEIXEIRA *apud* FREIRE, 2003, p. 13)

Freire enfatiza a problemática da centralização, em que a identidade local e regional da escola é ignorada, da mesma forma que as vivências dos sujeitos que a compõem, tornando-se uma prática “antidialógica”, que não significa, apenas, falta de diálogo com esses sujeitos que estão na escola, mas com a forma como eles agirão diante da sua realidade. Esse tipo de educação, segundo Freire (1996, p. 15), não contribui para uma formação crítica e democrática em que os sujeitos deveriam aprender o quanto são responsáveis, seja pela manutenção, seja pela transformação da realidade que os cerca.

Os estudos sobre as disciplinas escolares têm sido bastante discutidos e se fortalecem a medida que dedica-se a elas um campo específico da educação denominado



história das Disciplinas Escolares encontrado no ramo da História da Educação, tendo como autores dedicados ao seu estudo Chervel (1990), Goodson (1995) e Juliá (2002), entre outros. Chervel (1990) afirma a importância do estudo das disciplinas declarando que “a relação entre ‘disciplina’ e ‘aluno’ é clara. As disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos. Foi a existência das disciplinas que historicamente traçou o limite entre secundário e superior” (p. 186, aspas no original).

Júnior e Galvão (2005), em seu texto História das Disciplinas Escolares e História da Educação: algumas reflexões, também comentam as ideias de Chervel afirmando que “a especificidade desse campo de estudos reside na investigação dos ensinos da idade escolar, pois o seu elemento central é a história dos conteúdos.” (p. 393). Goodson (1997) parece concluir esse pensamento ao dizer que, “neste sentido, é importante desconstruir o processo de fabricação do currículo, de forma a mostrar as opções e os interesses que estão subjacentes a uma determinada configuração do plano de estudos e das disciplinas escolares” (p. 10).

Dessa forma, a importância de estudar o currículo por meio das disciplinas escolares e de seus conteúdos, reafirmada na visão desses três autores, gira em torno de uma práxis que deveria (re) direcionar a criação desse currículo, revelando as relações existentes entre escola e estudantes e a sua relação com a sociedade em que vivem. Além disso, é importante notar que “[...]a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só quanto ideias mas como prática concreta” (FREIRE, 2000, p. 123).

REFERÊNCIAS

- Chervel, A. (1990). **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, v. 2, 177-229.
- _____. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra: 1996.
- JULIA, Dominique. **A cultura Escolar como Objeto Histórico**. Trad. Gizele de Souza. *Revista brasileira de história da educação*, n. 1, p. 9-42, 2001.
- JÚNIOR, Marcílio Souza; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História das Disciplinas Escolares e História da Educação**: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: v. 31, n. 3, p. 391-408, 2005.



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Resolução nº7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 30 de junho de 2016.